

Redes comemoram decisão sobre defesa da honra

Maioria concordou com inconstitucionalidade do uso da tese em casos de feminicídio e reclamou de demora do STF



Um dos temas de maior discussão nas redes sociais na semana passada foi a [decisão do ministro do STF, Dias Toffoli, que definiu a inconstitucionalidade e proibição do uso da tese da “legítima defesa da honra”](#) em casos de feminicídios. A notícia gerou cerca de 95 matérias no *Facebook* com estimativa de alcance de 5,154 milhões de internautas.

A decisão liminar atendeu parcialmente uma ação movida pelo PDT, que questionava a brecha usada por réus durante os processos do júri popular, na qual se buscava justificar a morte de uma mulher como se o ato significasse a “defesa da honra” do autor do crime.

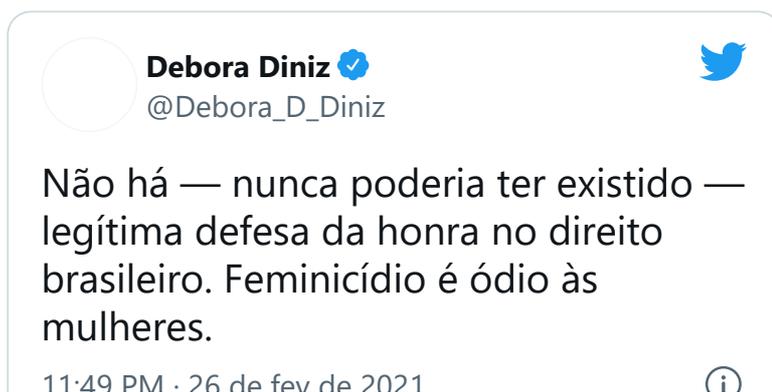
Ainda que a opinião do público digital tenha sido praticamente unilateral no sentido de apoiar o Ministro Toffoli (80% foi a favor da decisão), muitos comentários negativos foram expressados por esses mesmos internautas a respeito da funcionalidade do STF e do Poder Judiciário brasileiro como um todo.

Assim, entre os comentários positivos, 39% apontaram que se tratou de uma decisão “necessária”, enquanto 61%, apesar de estarem de acordo com o conteúdo, mencionaram o atraso da decisão do Ministro e o julgaram como “ultrapassado”, utilizando expressões como: “já estava na hora”.

Assim, de todos os comentários analisados, 45% deles apresentavam alguma crítica direta a Dias Toffoli, à política brasileira ou ao Poder Judiciário. Se 43% se mantiveram neutros a respeito desses temas, apenas 12% foram eminentemente positivos.

Os poucos que foram contrários à nova decisão (3%) justificaram seus comentários utilizando-se de argumentos bíblicos, afirmando que a decisão se trata de uma “manipulação midiática” ou sequer justificaram sua contrariedade.

O assunto também foi tema de um dos tweets mais compartilhados e curtidos da última semana na categoria *Violência contra a mulher*. A publicação da Profa. da UNB, Débora Diniz, foi enfática ao afirmar que feminicídio é resultado do ódio às mulheres.



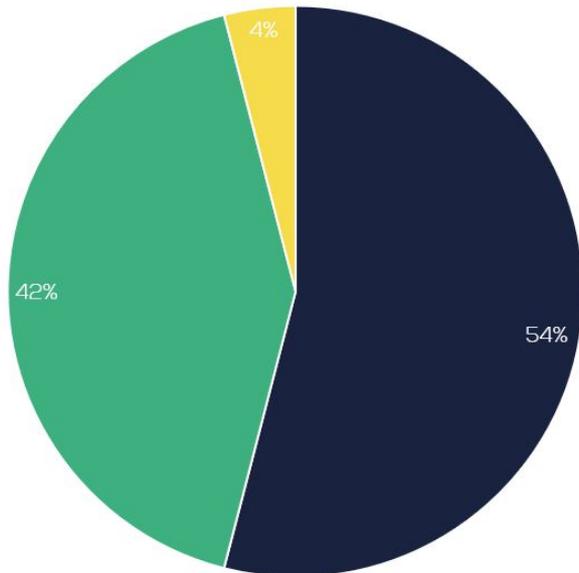
Assim como ocorreu na seção *O que foi notícia*, também ganhou repercussão um caso de violência policial contra o rapper MC Salvador da Rima, no último sábado (27), no Itaim Paulista, zona leste de São Paulo. [As imagens divulgadas por um amigo do cantor, que estava no local da abordagem](#), mostram cenas de policiais militares buscando imobilizar o MC por meio de um “mata-leão”. Os policiais afirmaram que foram chamados a atender uma denúncia de atitude suspeita e, ao iniciarem a abordagem, foram hostilizados pelos presentes.

A controversa prisão do MC Salvador da Rima gerou cerca de 55 matérias veiculadas no *Facebook*, com estimativa de alcance de 2,7 milhões de internautas.

A opinião no digital acerca do ocorrido ficou bastante dividida. A maioria dos internautas, contudo, apoiou a conduta policial (50%); 41% das pessoas foram contrárias e 9% se mostraram indiferentes. Entre os apoiadores da ação policial, 54% deles justificaram que “esse é o trabalho da polícia”, enquanto 46% afirmaram que Gabriel tentou resistir à ordem de prisão, o que tornaria compreensível a ação violenta.

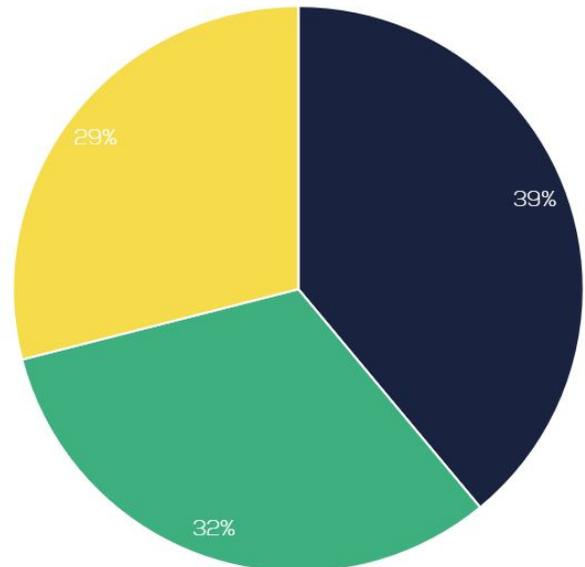
Entre os que condenaram a conduta dos policiais, 29% definiram o ato como abuso de autoridade, 32% como despreparo policial e 39% apenas afirmaram que foi uma situação injusta com o MC Salvador. Ainda entre aqueles que não apoiaram a ação, 12% citaram a existência de outro vídeo, [gravado pela mulher de Salvador enquanto ele estava sendo detido, em que se podia escutar um policial incitando o outro a “machucar as mãos” e o rosto, para incriminar os jovens de agressão.](#)

Justificativa dos que apoiaram a Ação Policial



■ Trabalho da PM ■ Resistência à Ordem de Prisão ■ Pandemia

Justificativa dos que não apoiaram a Ação Policial



■ Injustiça ■ Despreparo Policial ■ Abuso de Autoridade

O levantamento realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse* também indicou que as principais discussões na rede em temas da Segurança Pública, na última semana, rondaram as categorias *Polícia Federal* (48%), *Violência contra a mulher* (18%) e *Segurança Pública* (17%).

Na categoria *Violência contra a mulher*, também ganhou destaque [o feminicídio, ocorrido no último dia 22, da gamer Ingrid Oliveira, de 19 anos](#). A jogadora de *Call of Duty Mobile*, mais conhecida como “Sol”, foi morta por outro jogador, Guilherme Alves Costa. O assunto foi tema de duas publicações que ganharam repercussão no tema. Uma delas, de autoria do [The Enemy](#), site de games e tecnologia, destacou que a misoginia no contexto de games e E-Sports também pode matar.



The Enemy 🎮🔒
@TheEnemyBR



A misoginia em games e esports também mata.

Nesta semana, a jogadora Sol, de CoD Mobile, foi assassinada em mais um caso de feminicídio.

Como o comportamento masculino dentro dos jogos pode interferir na vida das mulheres.

: @Moondded

Leia em: bit.ly/3pVILzG

A outra manifestação foi de autoria de Lola Aronovich, feminista e Professora da UFC, que relatou ter sido ameaçada pelo próprio autor do fato, que inclusive prometeu novos atentados e lhe enviou links com vídeos como forma de amedrontá-la.



Lola Aronovich 
@lolaescreva



O assassino (q eu nunca tinha ouvido falar) me enviou um email hj com o título "um ato louvável", prometendo novos atentados, com vários links pra vídeos q ã vou abrir nem compartilhar. Sinto-muito pela Sol, vítima de feminicídio. Q esses misóginos parem

Ainda vale ressaltar que, no que diz respeito à categoria *Segurança Pública*, o tema do controle das armas e os recentes decretos presidenciais que estenderam a possibilidade de acesso ao armamento pela população civil foram centrais nas manifestações do público digital mapeado no *Twitter*.

Uma das postagens com mais repercussão no tema foi do deputado Federal Marcelo Freixo, em que ele divulga [a informação veiculada pelo jornal O Globo de que a Polícia Federal não foi consultada para a elaboração dos decretos](#). O deputado alerta que as medidas tem menos a ver com segurança pública do que com democracia, na medida em que Bolsonaro estaria buscando formar milícias políticas para instrumentalizar uma conspiração golpista.



Marcelo Freixo 
@MarceloFreixo



ATENÇÃO! Apesar de ser uma das instituições responsáveis pelo controle e rastreamento de armas no país, a Polícia Federal admitiu que não foi previamente consultada por Bolsonaro p/ avaliar os impactos dos 4 novos decretos que liberaram mais armas e

Betina Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Sociologia (PPGS-UFRGS) e pesquisadora no Fórum Brasileiro de Segurança Pública

